

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA RACIONALIDADE EM COOPERATIVAS:
sistematizando o campo das organizações cooperativas**

JÉSSICA DE CARVALHO MACHADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à órgão de fomento:
Agradecimento à CAPES.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA RACIONALIDADE EM COOPERATIVAS: sistematizando o campo das organizações cooperativas

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre o tipo de racionalidade predominante nas organizações é antigo, e envolve uma gama variada de autores de diferentes tendências teóricas (RAMOS, 1981; SERVA, 1997; TENÓRIO, 1998, 2004). Silveira (2008) corrobora ao ressaltar que a discussão sobre racionalidade no campo da teoria das organizações possui uma relevância técnica e prática, por demonstrar-se como um campo de estudos multifacetado e composto por complexidades pertencentes a esse ambiente. Assim, o autor aborda em seu estudo, a importância do tema da racionalidade, uma vez que permite um entendimento da complexa rede que permeia a ação e o sentido que os indivíduos atribuem nas organizações.

Vizeu (2006) concorda com Silveira (2008), ao identificar que a discussão sobre racionalidade vem ganhando notoriedade nos estudos das organizações, no entanto, não foi encontrada pesquisa que focasse a racionalidade instrumental e comunicativa na gestão de cooperativas. De acordo com Zwick (2011), a maior parte da literatura no campo de direito, economia, desenvolvimento, e da administração, se desenvolve como elaboração de manuais de gestão. Isso pode ser evidenciado por meio dos estudos de Monteiro et. al (2010) ao considerarem que existe uma lacuna nos trabalhos no campo da administração, para analisar e compreender a gestão de organizações cooperativas, uma vez que os trabalhos acadêmicos tendem a analisar os resultados desse modelo de organização, focando o aspecto financeiro.

Com isso, esse trabalho propõe abordar, por meio de uma análise bibliométrica, além da racionalidade instrumental, tão trabalhada em estudos de gestão, a racionalidade comunicativa de Jürgen Habermas, que se apresenta como divergente da lógica do mercado e se aproxima da ética organizacional e dos princípios universais cooperativistas.

Jürgen Habermas, ao desenvolver a teoria da ação comunicativa, a torna relevante no cenário atual, para analisar as racionalidades nas organizações, uma vez que é apresentada como uma resposta à crise do modelo democrático, por possibilitar a linguagem como uma forma de institucionalizar os processos dialógicos desenvolvidos por modelos consensuais e democráticos de demonstrar a opinião e a demanda da sociedade nos processos decisórios.

De acordo com Serva (1997), as organizações tornaram-se ambientes em que a busca incessante pelo poder tomou conta, por meio de abusos e dominação ao substituir a comunicação humana por padrões informativos. Com o objetivo de modificar essa realidade, Habermas (2012) propõe a racionalidade comunicativa como forma de orientar as ações dos indivíduos na sociedade, mediadas pela linguagem e pela comunicação. Assim, na visão do autor, a ação racional é desenvolvida por meio de três conceitos relacionados a ela, crítica e fundamentação, permeados pelo senso crítico dos indivíduos. Dessa forma, a ação racional proposta por Habermas pode ser analisada como uma crítica da racionalidade que é fundamentada nos interesses e nas realizações individuais, ou seja, a racionalidade instrumental.

Em relação à racionalidade instrumental, no âmbito das organizações cooperativas, o estudo de Olson (1999), conhecido como representante da abordagem econômica da ação coletiva, é de grande relevância para a análise que se pretende desenvolver neste estudo. Para esse autor, os indivíduos tendem a participar de ações coletivas apenas quando estas lhes trazem lucros e benefícios individuais, ou seja, quando há objetivos econômicos. Nesse sentido, os grupos de indivíduos que possuem objetivos comuns tentam, na verdade, promover seus interesses próprios.

No contexto organizacional, observa-se a presença e a convivência entre três tipos de racionalidades, a instrumental, a substantiva e a racionalidade comunicativa. Dentre os três

tipos de racionalidades apresentadas, buscar-se-á compreender como a racionalidade em cooperativas é abordada em estudos internacionais, abordando, portanto, a racionalidade instrumental e a racionalidade comunicativa. Assim, este artigo possui como questão primordial compreender: A racionalidade substantiva não será tratada nesse estudo porque parte-se do pressuposto de que a organização cooperativa é estruturada com base em princípios e valores universais, tais como liberdade, democracia, equidade, autonomia, solidariedade e, especialmente, a valorização do trabalho e não do capital, descartando assim, valores próprios da cultura local, apesar de apresentar valores éticos que caracterizam a racionalidade substantiva. Dessa forma, a gestão de cooperativas configura-se como objeto de pesquisa a ser analisado à luz das racionalidades instrumental e comunicativa.

Diante disso, torna-se importante compreender o campo das organizações cooperativas com base nas racionalidades. Nisso, surge o seguinte problema de pesquisa: Como a racionalidade em organizações cooperativas é abordada em estudos internacionais? Esse problema pode ser analisado por meio de uma pesquisa bibliométrica que permitirá compreender o campo das organizações cooperativas com base na racionalidade instrumental e comunicativa e identificar como a racionalidade vem sendo abordada nesse tipo de organização.

Além dessa introdução, o artigo está estruturado em outras quatro seções: (i) fundamentação teórica voltada para a compreensão da racionalidade comunicativa de Habermas e a racionalidade instrumental na perspectiva de Mancur Olson; (ii) apresentação dos procedimentos metodológicos; (iii) resultados e discussão e, finalmente, (iv) apresentação das considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Racionalidade Comunicativa de Jürgen Habermas

Habermas, segundo Pinzani (2009), é conhecido como o membro mais relevante da segunda geração da Escola de Frankfurt, sendo considerado um sucessor de Adorno, Horkheimer e Marcuse. Em 1981, Habermas publicou seu livro mais significativo: “Teoria do Agir Comunicativo”, que teve como objetivo elaborar a nova teoria crítica da sociedade, desejo esse que já permeava os pensamentos do autor desde 1960.

Habermas (2012) apresenta em sua teoria, um contraponto entre a razão comunicativa e a razão instrumental, sendo a primeira, baseada na busca pelo consenso por meio de um diálogo e, a segunda, pautada pelo dinheiro e pelo poder, demonstrando o mundo material. Assim, quando se utiliza a comunicação, que busca sempre como intuito, o consenso, necessita-se de certa reciprocidade, ou seja, precisa-se de uma capacidade dos indivíduos de se comunicar, para que se questione e, com isso, alcance pretensões de validade de um diálogo.

O conceito de agir comunicativo compreende a interação de dois ou mais sujeitos capazes de falar e agir, e que estabeleçam uma relação interpessoal. Os atores procuram um entendimento sobre uma ação para que, em concordância, coordenem seus planos de ação e suas ações, tendo como base a linguagem. Andrews (2011) afirma que para Habermas, a racionalidade pode ser analisada como uma forma de compreender o processo pelo qual os indivíduos adquirem e usam o conhecimento, e não como possuem esse conhecimento, sendo a racionalidade entendida como o processo pelo qual o conhecimento é testado.

Assim, de acordo com Andrews (2011), Habermas compreende que um indivíduo é considerado racional se: suas afirmações são consistentes com fatos e se as ações produzem resultados esperados no mundo objetivo; suas ações são consideradas compatíveis com as normas sociais; suas expressões simbólicas são compreensíveis e; se o indivíduo está livre do autoengano que guie suas ações. Assim, para que um discurso possua uma validade, é

necessário que o indivíduo utilize o conhecimento alcançado no mundo objetivo e que os participantes pertencentes ao processo comunicacional, aceitem determinada situação que está em discussão no diálogo.

Cohn (1993) afirma que o consenso, para Habermas, não é tido como uma meta a ser alcançada, mas sim, como um pressuposto do discurso, ou seja, o consenso pode ser considerado provisório, tornando necessária a orientação em busca de um entendimento mútuo, pois assim, os indivíduos podem assumir uma probabilidade de alcançar o consenso.

Habermas (1987) compreende dois ambientes em que ocorrem as relações humanas, sendo estas baseadas na interação social, com base nos objetivos coletivos e do ambiente em que essas interações se situam. O primeiro ambiente é o “mundo da vida”, baseado nas leis universais e nas interações espontâneas dos indivíduos, com a finalidade de trocar informações para que o consenso seja alcançado entre os atores envolvidos. Assim, o mundo da vida, segundo Habermas (2012. p. 218), é caracterizado como um conceito complementar ao agir comunicativo. O segundo ambiente abordado por Habermas (1987), refere-se ao “mundo dos sistemas”, em que as comunicações são orientadas pelas “ações estratégicas”, e o ambiente é permeado pelo poder e pela moeda, ou seja, pelo sistema político e pelo mercado. No processo comunicacional, os atores possuem uma relação de desigualdade, em que um possui certo poder em relação ao outro (ALMEIDA, 2005).

Nas sociedades modernas, a separação entre a integração social pelos caminhos do mundo da vida e a integração sistêmica, podem permitir uma submissão do mundo-da-vida ao mercado e ao poder administrativo ou político, e com isso, ocorreria a colonização do mundoda-vida. Habermas (2012) afirma que esse processo torna-se complicado, uma vez que patologias podem ser desenvolvidas mediante a intervenção dos imperativos sistêmicos na reprodução de culturas, na integração social e na socialização dos indivíduos, ao abordarem um patamar em que a reprodução simbólica do mundo-da-vida passa a ser um problema. Segundo o autor, isso afeta a solidariedade social, uma vez que a burocratização ou monetarização causam divergências no uso dos potenciais da racionalidade.

Tendo a racionalidade comunicativa um papel significativo nas tensões entre o mundo-da-vida e o mundo do sistema, a comunicação apresenta-se como elemento principal. Dessa forma, busca-se a interação entre os sujeitos por meio da linguagem e dentro do mundo-da-vida entendido como um conjunto de saberes pré-teóricos e implícitos, e que, quando compartilhados pelos participantes, formam o ambiente da situação que vivenciam, e proporcionam os recursos utilizados para que ocorra um entendimento em determinada situação, e assim, relações intersubjetivas são estabelecidas e então mediadas pela linguagem, garantindo ações coletivas e coordenadas cooperativamente (MELO et al. 2007).

Portanto, Habermas considera que a racionalidade pode ser testada diante das ações dos indivíduos, ou seja, o conceito de ação comunicativa se refere à coordenação mútua da ação pelos atores sociais. Com base nisso, observa-se que ação comunicativa não é considerada sinônima de ação coletiva, pois Habermas (1993) afirma que a ação coletiva não conduz sempre a um entendimento mútuo, uma vez que é uma ação coletiva estratégica que incentiva a ação dos indivíduos com base nos seus interesses, e não necessariamente essa ação será determinada com base em uma concordância entre os indivíduos, possuindo então uma relação sujeito-objeto e não sujeito-sujeito, como proposto pela ação comunicativa. Dessa forma, a ação comunicativa se diferencia das demais pela harmonização das ações, uma vez que neste tipo de ação, os atores estão sempre de acordo com as consequências dessas ações, diante de um processo dialógico entre eles (ANDREWS, 2011).

2.2 A racionalidade individual de Mancur Olson

A racionalidade instrumental se dá com base na individualidade, a partir do indivíduo e é regida por uma hegemonia excludente e exploradora presente no sistema capitalista, onde

os objetivos individuais e/ou organizacionais são colocados acima dos objetivos coletivos (TENÓRIO, 2004). Com isso, busca-se trabalhar nesse artigo a abordagem de Mancur Olson, conhecido como um dos pioneiros da teoria da escolha racional e, conseqüentemente, um autor renomado ao tratar a racionalidade instrumental a partir da sua análise da ação coletiva.

Olson (1999) aborda suas análises com base na teoria econômica e afirma que não há lógica em integrar-se em um determinado grupo quando uma ação individual traz todos os interesses do indivíduo de forma melhor que uma associação. Em contrapartida, quando a ação individual não promove os próprios interesses, as associações acabam se tornando uma saída para buscar esses objetivos. Com base nessa abordagem, Olson (1999), apresenta as organizações, e afirma que a característica comum de quase todas elas é a promoção do interesse de seus membros. Mesmo que os indivíduos que pertençam a uma organização e que tenham interesse em comum, também possuem interesses totalmente individuais e diferentes do resto do grupo. O autor exemplifica essa afirmação a partir de uma organização como um sindicato, cujos membros busquem um interesse comum em salários mais altos, porém, estes também possuem interesses em seus ganhos pessoais (OLSON, 1999).

Sendo assim, Olson (1999) foca numa parte muito importante, ao relacionar o tamanho do grupo e a importância da ação de um membro. De acordo com o autor, o que determinará se um grupo agirá ou não, sem coerção ou induções externas, serão os atos individuais de um ou mais membros do grupo serem ou não perceptíveis aos demais membros desse grupo. Olson (1999) acredita que somente quando o grupo é bem pequeno ou quando os indivíduos sofrem coerção, é que irão agir para benefício do grupo, pois, de acordo com o autor, mesmo que os indivíduos de um grupo grande sejam racionais e centrados nos próprios interesses, e que saiam ganhando enquanto grupo, não irão agir de forma voluntária para promover os interesses comuns.

Assim, Olson (1999) afirma que os grupos pequenos são totalmente capazes de alcançarem um benefício coletivo simplesmente diante da atração individual que o benefício causa em cada um. E é justamente essa diferença entre os grupos pequenos e grupos grandes, uma vez que Olson (1999, p. 47) expõe que “quanto maior o grupo, mais longe ele ficará de atingir o ponto ótimo de provimento do benefício coletivo”. Castanheira (2008) corrobora com Olson ao mencionar que mesmo que os membros de um grupo possuam interesse em atingir um objetivo coletivo, os mesmos não têm pretensão de se responsabilizarem com o custo da obtenção desse objetivo. Nesse sentido, a autora afirma que a maioria dos indivíduos dos grupos de interesses não irão buscar objetivos comuns por vontade própria, sendo necessária alguma forma de convencimento, seja físico ou financeiro.

Olson (1999) propõe a existência de uma racionalidade que elimine qualquer noção de organização social sem um fator racional que induza a ação. Nesse sentido, o autor classifica seu modelo de análise como utilitarista, pois buscava a realização de seus objetivos que influenciariam tanto as decisões morais, quanto políticas e econômicas, dos indivíduos pertencentes aos grupos.

De acordo com a teoria de Olson (1999), o sucesso das organizações dependeria de forma direta de sua formação hierárquica, sendo os líderes responsáveis pelas ações coletivas. Esses deveriam coagir seus membros, para que, racionalmente, todos trabalhassem em torno dos resultados coletivos, pois, segundo o autor, o elemento coercitivo é totalmente lícito para o crescimento de uma organização. Assim, Olson (1999) apresenta o conceito de *free rider* (carona), caracterizado como um indivíduo racional, egoísta e defensor apenas de seus objetivos pessoais, que enxerga a promoção do bem público como algo que pode trazer benefício, sem que seja necessário sua ajuda de forma mais direta na produção. Entretanto, Castanheira (2008) afirma que a presença desse carona diminui a realização de objetivos coletivos mais distantes, pois reduz a eficiência da ação e desmotiva o esforço dos outros agentes.

Olson (1999) afirma que os grupos pequenos possuem maior eficiência em relação aos grupos grandes, e isso pode ser observado tanto pela teoria quanto pela prática. Dessa forma, em sua tese, Olson (1999) explica que uma ação coletiva pode ser observada de diferentes formas entre cada um dos indivíduos pertencentes a um grupo. O autor acredita fielmente que os sindicatos e associações podem fazer valer de estratégias coercitivas para que se alcancem benefícios coletivos e não coletivos. Portanto, existe uma racionalidade individual ou grupal que elimina qualquer possibilidade de uma organização social sem que tenha um fator racional e de interesse privado que induza a ação dos indivíduos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de mapear e conhecer a produção acadêmica em torno da temática racionalidade na gestão de cooperativas foi realizado uma análise bibliométrica de artigos científicos com o intuito de caracterizar os estudos internacionais sobre o tema central, a racionalidade. Nesse sentido, o uso da bibliometria é útil para a área acadêmica e pesquisas científicas, pois contribui para a tomada de decisão na produção do conteúdo e do conhecimento de determinada área, tendo em vista o auxílio na organização e sistematização das informações tecnológicas e científicas (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

De acordo com Cunha (1985), a bibliometria é conceituada como um método de pesquisa que possibilita encontrar uma restrita quantidade de periódicos considerados essenciais, que supõe possuir artigos relevantes sobre um determinado assunto. As fontes de um estudo bibliométrico são, portanto, artigos provenientes de estudos originais disponíveis em um banco de dados.

Quadro 1: Etapas para a construção da pesquisa e análise bibliométrica

	Etapas	Descrição
1	Seleção do objeto de análise e da base científica	a) Definir o campo científico e teórico do trabalho; b) Delimitar os objetivos do trabalho; c) Escolher a base científica que será realizada a busca dos artigos.
2	Procedimentos de busca	a) Definir os termos de busca para localizar os periódicos; b) Definir os operadores para uma pesquisa avançada; c) Definir os filtros de busca.
3	Coleta e organização dos dados	a) Definir o <i>software</i> de análise bibliométrica; b) Realizar o download das referências no formato do <i>software</i> de análise bibliométrica e no formato de planilha eletrônica; c) Importar os arquivos para o <i>software</i> de análise bibliométrica.
4	Análise da produção científica relacionada com a amostra (<i>Research front</i>)	a) Análise do volume temporal das publicações selecionadas; b) Análise de citações dos artigos selecionados; c) Análise dos periódicos que mais publicaram; d) Análise dos Países dos artigos selecionados; e) Análise das palavras-chaves dos artigos selecionados; f) Análise dos Cluster das Categorias da <i>Web of Science</i> .
5	Análise da rede de cocitações realizada pela amostra (<i>Intellectual base</i>)	a) Análise da rede de cocitações dos artigos mais citados. b) Análise da rede de cocitações dos periódicos mais citados.

Fonte: Adaptado de Prado et al. (2016)

A base de dados escolhida para a busca foi a *Web of Science* e os termos usados para realizar a pesquisa foram: “*cooperative*” adicionados ao termo “*rationality*” com o intuito de compreender como a relação entre cooperativa e racionalidade é abordada em estudos internacionais. É necessário ressaltar que a utilização de uma única base se deve devido a padronização das publicações acadêmicas, possibilitando, assim, análises comparativas e também por possuir mais de 12 mil periódicos e 148 mil anais de conferências compreendendo diversas áreas que permite a busca por pesquisas de alta qualidade e impacto nas áreas de interesse citadas acima e também realiza a ligação entre pesquisas relevantes utilizando as referências citadas e explorando as inter-relações de assuntos entre artigos que são estabelecidas pelos pesquisadores de determinada área (Pinto et al. 2014; Hassan et al. 2014; Liu et al. 2014).

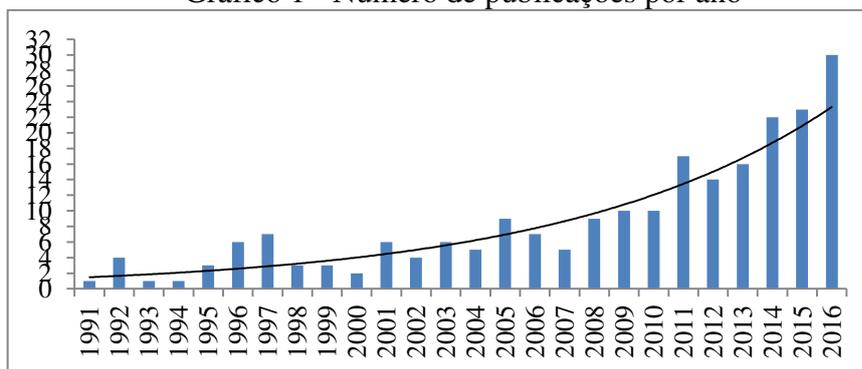
Os dados foram analisados e gerenciados por meio dos softwares *EndNote*, *Microsoft Excel* e *CiteSpace*. De início, foi realizado o download das referências para o *EndNote*. Em seguida, o download dos artigos foi organizado na planilha do *Microsoft Excel*, para então construir as redes por meio do *CiteSpace* que permite a identificação de tendências, crescimento de publicações, autores, obras, palavras-chaves e categorias. Vale ressaltar que além das redes, foram construídos quadros, gráficos e tabelas com o intuito de apresentar a racionalidade nas cooperativas.

Foram encontrados 234 artigos na *Web of Science* por meio da busca realizada, considerando apenas documentos em formato de artigo científico e em todos os anos disponíveis na base (1945-2016). Ao se realizar a busca com os termos selecionados (“*cooperative e rationality*”) observou-se que a o termo “*cooperative*” na maioria dos artigos se referia à própria cooperação e não especificamente às cooperativas. Mesmo encontrando essa relação, foi considerado importante analisar as racionalidades aqui referidas, as referências de Olson e Habermas nesses estudos e também identificar, dentre os 234 artigos, quais abordavam, de fato, a relação entre as racionalidades e as cooperativas. Após essa identificação, analisou todos os 234 artigos selecionados com o objetivo de encontrar quais abordavam as cooperativas e as racionalidades, chegando a análise de 14 artigos que abordam esses temas de forma conjunta. Vale ressaltar, que a discussão de racionalidade está inserida em quase todos os artigos da busca total, porém, observou-se a pouca discussão que ocorre ao analisar as cooperativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES: como a racionalidade em cooperativas é abordada em estudos internacionais

A busca realizada na *Web of Science* com os termos *cooperative* e *rationality* apresentou um resultado de 234 artigos. No Gráfico 1 é demonstrado o número de publicações por ano, sendo possível observar o quanto o tema é considerado recente, tendo em vista o número de publicações realizadas a partir do ano de 1991. Em 1962, apenas um artigo foi publicado sobre a temática, sendo que o segundo artigo apenas, foi publicado no ano de 1991, demonstrando um período longo de tempo sem publicação de nenhum artigo. Em contrapartida, a partir de 1991, os temas foram tratados de forma crescente, sendo o ano 2016, o ano em que mais publicaram artigos sobre a temática.

Gráfico 1 - Número de publicações por ano



Fonte: *Web of Science* (2017)

Na Tabela 2 são apresentados os dez artigos mais citados da *Web of Science*.

Tabela 1 - Artigos mais citados da *Web of Science*

Título	Citação	Freq.
<i>Learning dynamics in social dilemmas</i>	Macy e Flache (2002)	209
<i>Chains of cooperation threshold effects in collective action</i>	Macy (1991)	177

<i>Evolution of direct reciprocity under uncertainty can explain human generosity in one-shot encounters</i>	Delton et al (2011)	89
<i>Social heuristics shape intuitive cooperation</i>	Rand et al (2014)	88
<i>Metabolising risk: food scares and the un/remaking of Belgian beef</i>	Stassart e Whatmore (2003)	59
<i>Expectations and fairness in a modified Ultimatum game</i>	Suleiman (1996)	57
<i>Dynamic coalition formation and the core</i>	Arnold e Schwalbe (2002)	54
<i>Cost Allocation of multiagency water-resource projects – game – theoretic approaches and case study</i>	Lejano e Davos (1995)	39
<i>Time consistent side payments in a dynamic game of downstream pollution</i>	Jorgensen e Zaccour (2001)	36
<i>Why environmental policy nightmares recur</i>	Yaffee (1997)	36

Fonte: Da autora.

O artigo *Learning dynamics in social dilemmas*, foi o artigo mais citado, tendo o Equilíbrio de Nash como o tema central, tema também bastante trabalhado nos artigos, juntamente com a teoria dos jogos. Mas ao abordarem o equilíbrio de Nash, os autores afirmam que essa teoria possui limitações que devem ser levadas em consideração e, por isso, propõem uma nova forma de analisar os dilemas sociais, por meio de uma teoria conhecida como ‘conluio estocástico’. Já o segundo artigo *Chains of cooperation threshold effects in collective action* também do autor Macy, porém, do ano 1991, cita Olson (1965) em seu trabalho, porém, não trata a dualidade ‘cooperativa e racionalidade’, pois aborda em seu contexto, os efeitos de limite da ação coletiva e, para amparar essa discussão, o autor desenvolve simulações computacionais que demonstram que quando as escolhas individuais vão ao encontro a participação dos outros, essa relação facilita o deslocamento de um sistema de equilíbrio de não cooperativo para cooperativo, e quando ocorrem reações em cadeias, é necessário desenvolver fortes laços para a cooperação. O terceiro artigo mais citado vai um pouco ao encontro ao que é abordado no segundo artigo, uma vez que ambos abordam a situação do homem em cooperar, porém, neste artigo, analisa-se de que forma a generosidade e reciprocidade contribuem em uma situação de cooperação entre agentes.

Cooperação é, sem dúvida alguma, um dos temas mais trabalhados em todos os artigos. No quarto artigo mais citado *Social heuristics shape intuitive cooperation*, o termo também aparece, mas voltado a analisar de que forma a intuição favorece ou não a cooperação. Já o quinto artigo mais citado, é um dos artigos filtrados nesse trabalho, para a análise, demonstrando o quanto esse artigo é importante para a discussão tão escassa na literatura analisada, de cooperativa e racionalidade. O artigo de Stassart e Whatmore (2003) apresenta uma discussão sobre uma cooperativa belga de produtos carnívoros, em que os autores pretendem demonstrar a importância das práticas do consumidor e produtor, para a montagem e sustentabilidade de novas formas institucionais na transação do intervalo entre produção e consumo. Mais uma vez, apesar da importância do artigo, devido ao número de citações (59), não cita Olson e Habermas, evidenciando o quanto esses dois autores não são trabalhados em artigos sobre essa temática e muito menos de forma conjunta.

Apresentando a teoria dos jogos como uma teoria bastante discutida nos artigos da busca, ela se encontra presente no sexto e no sétimo artigo mais citado. Em seu trabalho, Suleiman (1996) propõe uma mudança no jogo ao inserir mais um elemento, e observa como o indivíduo irá reagir. Já Arnold e Schwalbe (2002) observam as coalizões formadas por meio dos jogos, ou seja, como se dão as ações dos indivíduos para cooperarem. Vale ressaltar, que Arnold e Schwalbe (2002) abordam a presença da importância das recompensas para incentivar a ação dos indivíduos, o que caminha de acordo com o que o Olson (1965) aborda em seu livro ‘A lógica da ação coletiva’. O oitavo artigo *Cost Allocation of multiagency water-resource projects – game – theoretic approaches and case study*, também aborda a

teoria dos jogos, porém, aplicada a uma situação em que grupos precisam se associar para que os recursos hídricos sejam gerenciados de forma correta. Sendo assim, utilizam da teoria dos jogos cooperativos para demonstrar como isso acontece, e propõem um novo conceito ‘núcleo’ para analisar a participação e a cooperação para o desenvolvimento de projetos de recursos hídricos.

Já os trabalhos de Jorgensen e Zaccour (2001) e Yaffee (1997) abordam tema semelhante, a política ambiental. De certa forma, ambos tratam a racionalidade individual presente nas políticas ambientais. Enquanto Jorgensen e Zaccour (2001) abordam essa racionalidade entre dois países, quando precisam cooperar em função de uma política ambiental, Yaffee (1997) apresenta uma solução para tratar a racionalidade instrumental por meio de mecanismos que induzam a cooperação.

Diante da análise desses dez artigos mais citados e, conseqüentemente, da importância desses artigos para o campo analisado, observa-se que Olson apareceu apenas em um artigo e Habermas não foi citado por nenhum deles, o que permite concluir que no campo analisado, esses dois autores, ou mesmo as duas teorias, não aparecem de forma incisiva, demonstrando que não são estudados de forma conjunta, ou mesmo não são referenciados como teorias importantes. Ressalta-se que a racionalidade individual/instrumental aparece muito nos trabalhos, mas não é apresentada por meio da obra de Mancur Olson.

O quadro 2 apresenta os autores mais citados, sendo Robert Axelrod, o mais citado, com 35 citações. Axelrod é um cientista político e leciona Ciências Políticas e Políticas Públicas na Universidade de Michigan, conhecido por trabalhar de forma interdisciplinar sobre a evolução da cooperação, como percebido pela sua obra mais famosa, *The Evolution of Cooperation*, o que vai ao encontro com a abordagem da busca realizada na base de dados.

Quadro 2 - Autores mais citados.

Artigo	Frequência
<i>Axelrod R.</i>	35
<i>Fehr E.</i>	30
<i>Binmore K.</i>	24
<i>Ostrom E.</i>	20
<i>Nowak M.</i>	20
<i>Kahneman D.</i>	20
<i>Nash J.</i>	19
<i>Selten R.</i>	18
<i>Rubinstein A.</i>	18
<i>Aumann R.J.</i>	18

Fonte: Da autora (2017).

O segundo autor mais citado, Ernst Fehr, é economista e trabalha na Universidade de Zurique, na Suíça. Em suas obras, o autor aborda temas como a economia comportamental e a evolução da cooperação humana e socialidade, bem como a justiça, a racionalidade limitada e a reciprocidade. O terceiro autor, Ken Binmore, é economista e trabalha com a teoria dos jogos, já a quarta autora mais citada é Elinor Ostrom, que ganhou o prêmio Nobel de economia e estudou a temática de bens comuns e a relação sustentável entre o homem e o ecossistema. Martin Nowak trabalha com genética e a evolução da cooperação e da linguagem humana. O sexto autor foi Daniel Kahneman, que analisa o comportamento humano considerado irracional ao abordar a gestão de riscos. John Nash é conhecido pelos avanços realizados sobre a teoria dos jogos ao abordar estratégias para vencer. O oitavo autor foi Reinhard Selten, que também trabalhou com a teoria dos jogos e com a racionalidade limitada. Ariel Rubinstein é economista e foi citado dezoito vezes, abordando estudos na área de equilíbrio perfeito e teoria dos jogos. O décimo autor mais citado é Robert Aumann, como outros autores, também aborda a teoria dos jogos, por meio do conceito de equilíbrio correlacionado.

Diante disso, como já observado na análise dos 234 artigos da busca, a maioria dos artigos aborda a teoria dos jogos aplicada a diversas situações e organizações, por isso, os autores mais citados são conhecidos na discussão sobre a teoria dos jogos. Já Habermas e Olson, autores importantes na nossa análise, aparecem nessa busca, porém, são poucos citados. Mancur Olson é citado sete vezes e Jurgen Habermas foi citado seis vezes. Apenas dois dos artigos que citam Olson estão na análise dos artigos, o restante não relaciona cooperativa e racionalidade, mas abordam temas como estão organizados nas Tabelas 3 e 4:

Tabela 3: Artigos que citam Mancur Olson

ARTIGO	OBJETIVO
<i>Two egocentric sources of the decision to vote: The voter's illusion and the belief in personal relevance</i> Acevedo e Krueger (2004)	Observar se as pessoas, ao votarem em uma eleição, escolheram seu voto pensando no bem-estar social ou pensando no seu próprio interesse. Utilizam a 'Lógica da Ação coletiva' com o intuito de demonstrar a satisfação dos interesses pessoais.
<i>The participatory principle in development projects: The costs and benefits of cooperation</i> Brett (1996)	Analisar a relevância de suposições de autointeresse, oportunismo e racionalidade limitada em organizações solidaristas, em seguida, usá-los para calcular os custos e benefícios do uso de sistemas participativos. A obra de Olson é utilizada para abordar o interesse próprio e o oportunismo.
<i>Norm, network, and commons: The invisible hand of community</i> Lejano e Castro (2014)	Argumentar que juntamente com a lógica instrumentalista, existem também casos em que a ação coletiva surge de outras motivações - por exemplo, outras - consideração, tradição, empatia e outras que não se traduzem na racionalidade individual. Olson é citado ao abordar que, apenas em pequenos grupos, a cooperação pode surgir de forma voluntária.
<i>Chains of cooperation - threshold effects in collective action</i> Macy (1991)	Apresentar o modelo limiar de ação coletiva do autor Granovetter em que os indivíduos, ao agirem coletivamente, dependem dos retornos marginais dos investimentos em bens públicos. Abordam que quando os interesses individuais vão ao encontro com a participação das outras pessoas, pode-se passar de um equilíbrio não cooperativo para cooperativo. A obra de Olson é citada ao referenciar os interesses individuais e incentivos seletivos.
<i>Beyond Tragedy: Differential Commoning in a Manufactured Housing Cooperative</i> Noterman (2016)	Este artigo toma como exemplo os moradores de uma comunidade de moradias manufaturadas que se organizaram como uma cooperativa em resposta à ameaça de despejo. Olson é citado para apresentar como as ações individuais afetam os resultados.
<i>Machiavellian" intelligence as a basis for the evolution of cooperative dispositions</i> Orbell et al (2004)	Utilizou-se a simulação para abordar a relação evolutiva entre as capacidades maquiavélicas básicas e as disposições cooperativas. Distinguiu-se entre 'racionalidade em ação' e 'racionalidade em design' - o ajuste adaptativo entre um atributo de design de um animal e seu ambiente. A importância dos incentivos é abordado no artigo a partir da perspectiva de Olson.
<i>On the use of the prisoners' dilemma to analyze the relations between employment security, trust, and effort</i> Smith (2010)	Utilizar o dilema do prisioneiro para analisar os efeitos da segurança do emprego no esforço de trabalho. O artigo utiliza Olson para abordar as sanções normativas dentro de um grupo de trabalho.

Fonte: Da autora

Tabela 4: Artigos que citam Jürgen Habermas

ARTIGO	OBJETIVO
<i>Limits and constraints of the instruments that control the work of community health agents in the Family Health Strategy</i> Justo, Gomes e Silveira (2015)	Analisar as ferramentas utilizadas para controlar a ação social dos agentes comunitários de saúde e as possibilidades de emancipação desses profissionais com base na noção de ação comunicativa proposta por Jurgen Habermas.
<i>Governing uncertain and unknown effects of genetically modified crops</i> Kvakkestad e Vatn (2011)	Este artigo analisa as capacidades de três regimes de governança diferentes para lidar adequadamente com os efeitos incertos e desconhecidos de culturas geneticamente modificadas (GM). Os autores afirmam que são necessários mecanismos de governança que facilitem a adaptação cooperativa e a racionalidade comunicativa nos regimes analisados.

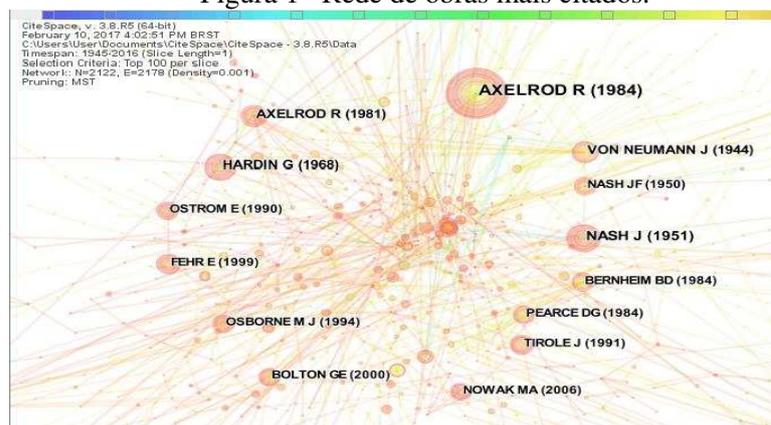
<p><i>Between argument and coercion: Social coordination in rural environmental governance</i></p> <p>Taylor (2010)</p>	<p>Este artigo busca a questão de como diferentes modos de ação social, representados nas reivindicações argumentativas dos participantes, influenciam a coordenação social nessas arenas de governança. Um estudo empírico é apresentado da governança agro-ambiental na Austrália, onde os atores debatem planejamento e iniciativas políticas para reduzir os impactos difusos da qualidade da água de fazendas na Grande Barreira de Coral adjacente. O artigo utiliza Habermas ao abordar a teoria da ação comunicativa aplicada às políticas ambientais.</p>
<p><i>Jury instructions in Hong Kong: a Gricean perspective</i></p> <p>Cheng, Cheng e Li (2015)</p>	<p>Examinar as instruções do júri em Hong Kong para explorar melhor como as instruções do júri são dadas em Hong Kong, sendo uma jurisdição de direito comum e argumentar que o Princípio Cooperativo de Grice pode ser adaptado para examinar as instruções do júri, a fim de lançar alguma luz sobre a elaboração de instruções do júri. Habermas aparece no decorrer do texto, para explicar a racionalidade que coordena a comunicação, porém não é abordado nas referências do artigo.</p>

Fonte: Da autora.

Esse dado apresenta a ideia de que, apesar dos autores serem relevantes na abordagem sobre racionalidade, são pouco utilizados em artigos sobre essa busca de dados, apesar de racionalidade ser citada nos artigos, ela é citada por outros autores ou outras abordagens. Habermas não é citado em nenhum dos artigos da busca, porém, Olson apareceu em dois deles.

A próxima tabela apresenta as obras mais citadas nos artigos. Mais uma vez, pode-se observar o quanto Habermas e Olson são pouco consultados sobre a temática, pois apesar de ter três obras citadas (na verdade refere-se à A teoria da ação comunicativa, porém, traduzidas), o número de citações das obras de Habermas é pequeno, cada uma delas sendo citada apenas uma vez. Já Olson teve apenas uma obra citada (A lógica da Ação coletiva, apresentada em duas versões). Na Figura 2 apresenta-se uma rede, demonstrando as obras mais citadas.

Figura 1– Rede de obras mais citados.



Fonte: Da autora.

A obra de Axelrod (1984), intitulada *The Evolution of Cooperation*, questiona como a cooperação pode surgir em um mundo em que as pessoas são egoístas, mundo esse que pode ser analisado tanto nas empresas quanto nos indivíduos. Essa discussão permeia diversos campos, e para aplicar a sua discussão, o autor apresenta um torneio de computador em que se utiliza um programa cooperativo que alcança várias mudanças significativas, propondo, portanto, que os princípios cooperativistas podem ser aplicados e repassados por todos, em qualquer que seja a situação.

John Nash escreveu em 1991, o artigo *Non-Cooperative Games*, que tem como objetivo demonstrar a ausência de coalizões, porque acredita que os indivíduos agem de forma independente e sem comunicação e cooperação com os outros. E como ponte forte da teoria desenvolvida pelo autor, ele apresenta o ponto de equilíbrio a partir de um jogo simplificado de três pessoas.

Garret Hardin possui a terceira obra mais citada, sendo *The tragedy of the Commons*, (1968), e o autor apresenta essa teoria com base em problemas ambientais. Para analisar os problemas ambientais o autor apresenta o dilema do prisioneiro aliado a teoria dos jogos, que tem como objetivo analisar qual a cooperação dos indivíduos com base em uma situação em que ambos estão em risco. Vale observar que o artigo selecionado (14) *Beyond Tragedy: Differential Commoning in a Manufactured Housing Cooperative* cita essa obra.

Von Neumann J. é conhecido como o pai da teoria dos jogos e escreveu, juntamente com Oskar Morgenstern, *Theory of games and Economic Behavior* (1944), obra que utiliza da matemática para analisar o comportamento de todos os agentes envolvidos para observar a cooperação e a concorrência dentro de pequenos grupos de empresa. Em 1981, Robert Axelrod escreveu um artigo com Willian Hamilton, que aborda a ideia inicial que o autor apresenta no livro de 1984. Esse artigo tem o mesmo nome do livro, *The Evolution of Cooperation*, porém, apresenta uma introdução da teoria dos jogos e a modelagem computacional em situações em que envolvem os indivíduos, com o objetivo de demonstrar os objetivos da cooperação.

Ernst Fehr escreveu um artigo juntamente com Klaus Schmidt intitulado *A theory of fairness, competition, and cooperation* de 1999, que busca analisar as hipóteses que as pessoas exploram o poder de barganha em mercados competitivos, mas não em situações de acordo e negociação bilateral e que existe a presença dos *free-riding* em jogos cooperativos. Diante disso, os autores concluíram que realmente é o ambiente econômico que vai determinar se as pessoas serão justas ou egoístas em suas relações. Jean Tirole, juntamente com Drew Fudenberg, escreveu o livro *Game Theory* em 1991 que teve como objetivo demonstrar os princípios da teoria do jogo não cooperativo, abordando o equilíbrio de Nash, jogos estratégicos e jogos repetidos. Para aplicar a teoria, os autores apresentam exemplos econômicos e exemplos aplicados a ciência política.

David Pearce, em 1984, escreveu o artigo *Rationalizable Strategic Behavior and the Problem of Perfection*, que busca explorar o que pode ocasionar os resultados de um jogo não cooperativo, por meio da racionalidade dos jogadores e das informações que esses possuem. Como resultado dessa análise, o autor propõe o conceito de racionalização. Esse artigo, conforme observado aqui, vai muito ao encontro do objetivo desse trabalho. Martin Nowak escreveu o artigo *Five Rules for the Evolution of Cooperation*, em 2006, com o objetivo de demonstrar a importância da cooperação e, para isso, o autor aborda temas relacionados a evolução da cooperação, como: seleção de parentesco, reciprocidade direta e indireta, reciprocidade de rede e seleção de grupo.

Gary Bolton e Axel Ockenfels escreveram o artigo *A Theory of Equity, Reciprocity, and Competition*, em 2000, com o propósito de demonstrarem um modelo simples baseado na ideia de que as pessoas são motivadas tanto pela sua rentabilidade quanto pela sua relativa posição de pagamento. Para análise e desenvolvimento desse modelo, os autores observam jogos onde a equidade é pensada como ultimato e ditadora, e jogos onde a reciprocidade é também pensada, e também analisando o dilema do prisioneiro e jogos em que a competição é abordada.

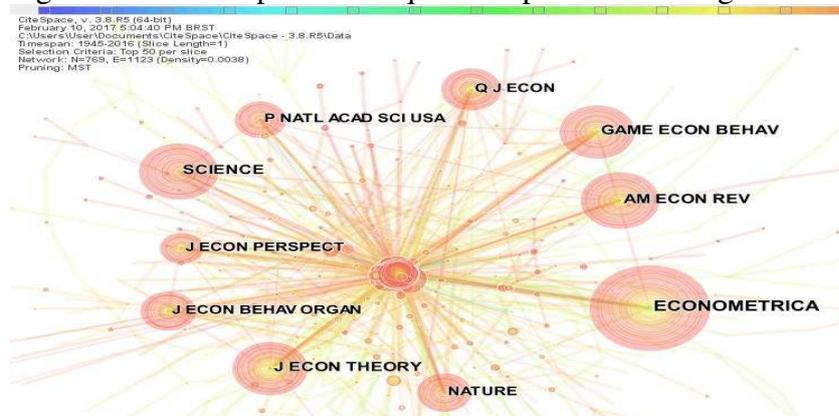
Elinor Ostrom, em seu livro *Governing the Commons: The evolution of Institutions for Collective Action*, de 1990, propõe análises empíricas para demonstrar se os problemas relacionados aos recursos hídricos foram ou não superados de forma satisfatória. Ostrom afirma que esses problemas são muitas vezes resolvidos por organizações voluntárias e não

pelo Estado. Vale ressaltar que entre os artigos selecionados para análise (14), o artigo *The participatory principle in development projects: the costs and benefits of cooperation* e o artigo *Beyond Tragedy: Differential Commoning in a Manufactured Housing Cooperative* citam essa obra de Ostrom.

Martin Osborne e Ariel Rubinstein escreveram, em 1994, o livro *A Course in Game Theory*, onde buscam apresentar conceitos importantes referente a teoria dos jogos, com o objetivo de demonstrar provas concretas das análises realizadas. Citam que o livro serve para direcionar aulas em pós-graduação, justamente por apresentar uma ampla revisão sobre a teoria dos jogos. Já John Nash, em 1950, escreveu um artigo intitulado *The Bargaining Problem*, em que apresenta uma nova forma de analisar um problema econômico clássico que ocorre em negociações, por exemplo, ou em um jogo de duas pessoas. Para isso, o autor analisa o comportamento de cada indivíduo e do grupo em uma determinada situação econômica. Já o último, Douglas Bernheim escreveu o artigo *Rationalizable Strategic Behavior*, em 1984, com o objetivo de observar a escolha racional em jogos estratégicos, para então estudarem as propriedades estratégicas racionalizáveis e refinar esses resultados de acordo com o objetivo do estudo.

Ao analisar os 234 artigos da busca, uma das categorias descritivas dos artigos referenciam aos locais em que esses foram publicados. Sendo assim, é importante analisar em quais jornais foram publicados, para que se possa analisar se os artigos possuem alguma ou qual a proximidade com a área da pesquisa, a saber, ciências sociais (administração, administração pública, dentre outras). Na Figura 2, observa-se a rede formada pelos jornais em que foram publicados o maior número de artigos.

Figura 2 - Rede de periódicos que mais publicaram artigos da busca.



Fonte: Da autora.

O jornal que mais publicou artigos foi o *Econometrica* com 74 publicações. Essa revista é publicada pela *Econometric Society* e tem como objetivo avançar as discussões sobre teoria econômica e sua relação com a matemática e estatística. O fato de abordar a matemática e estatística em suas análises vai de acordo com a quantidade de artigos que utilizam de modelos econométricos para discutirem a racionalidade e a teoria dos jogos. Mesmo demonstrando a importância desse periódico na busca, tendo em vista o número de publicações que o mesmo possui, observou-se que nenhum artigo filtrado (14) está publicado nesse periódico, o que pode ser justificado pelo fato de não apresentar muitos artigos com modelos numéricos na discussão empírica.

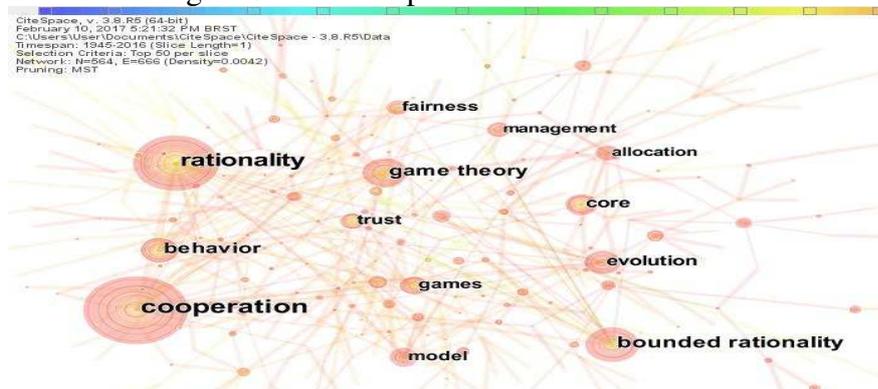
O segundo periódico que mais publicou artigos foi a *American Economic Review*, com 51 publicações, sendo considerado um dos jornais mais antigos e respeitados no que se refere a abordagem da economia. *Games and Economic Behavior* é o terceiro que mais publicou, com 49 artigos, sendo reconhecido como uma das melhores revistas sobre a teoria dos jogos e é considerada uma revista interdisciplinar. *Journal of Economic Theory* é tido como um dos nove periódicos mais relevantes da área econômica, e por isso, essa revista também publicou

49 artigos encontrados na busca. *Science* foi o quinto mais citado, publicando 48 artigos e tem como foco publicar investigações científicas originais, caracterizando-se como uma revista interdisciplinar. *The Quarterly Journal of Economics*, publicou 39 artigos da busca, e é conhecido como o periódico mais antigo de economia na língua inglesa, aceitam artigos que relacionam a economia a diversos campos, sem especificar um determinado. O sétimo, que mais publicou, com 35 publicações, foi o *Journal of Economic Behavior & Organization*, que aceita artigos tanto teóricos, quanto empíricos, mas que tenham como foco o comportamento cognitivo, informacional e computacional do ser humano, que influenciam o comportamento das organizações econômicas e das economias de mercado.

Nature publicou 33 artigos da busca e tem como objetivo publicar artigos sobre o interesse geral para os cientistas, porém, sempre assuntos atuais, como negócios e ética científica. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* – PNAS é uma revista científica interdisciplinar e publicou 31 artigos e refere-se às ciências biológicas, físicas e sociais. O décimo periódico que mais publicou artigos, com 30 publicações, é o *Journal of Economic Perspectives* e também faz parte da *American Economic Association*, que possui inúmeros objetivos relacionados a área econômica.

Uma das relações mais importantes da busca é a análise das palavras-chaves contidas nos artigos, uma vez que, ao realizar a busca, as palavras *cooperative* e *rationality* foram procuradas no título, nos resumos e nas palavras-chaves, assim, pode-se ter uma abrangência maior relativa ao sentido que essas palavras são atribuídas nos artigos e nas pesquisas desenvolvidas sobre os temas. Abaixo, apresenta-se a rede formada com base nas palavras-chaves.

Figura 3 - Rede de palavras-chaves mais citadas



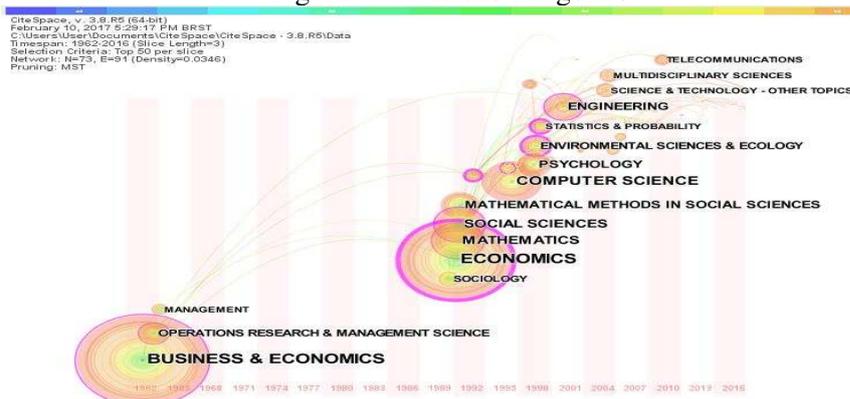
Fonte: Da autora.

Dos artigos observados na busca, a palavra mais citada foi *cooperation* (cooperação), aparecendo em 38 artigos, em seguida observamos *rationality* (racionalidade) em 34 artigos. A terceira palavra *bounded rationality* (racionalidade limitada,) foi citada 21 vezes, seguida de *game theory* (teoria do jogo), por 19 vezes. A quinta palavra-chave mais observada foi *behavior* (comportamento), em 17 artigos, tendo *evolution* (evolução) observada em 14 artigos, juntamente com *core* (testemunho), que também aparece no mesmo número de artigos. A palavra *model* (modelo), foi identificada em 13 artigos, seguida de *games* (jogos), no mesmo número de artigos. *Trust* (confiança) e *Fairness* (justiça) apareceram 11 vezes e *managemen* (gestão), foi encontrada em 10 artigos. Assim, observando as palavras mais citadas e, conseqüentemente, o número de vezes que foram abordadas, detectou-se que a maioria das palavras vai de acordo com o objetivo desse trabalho. Basta observar as duas primeiras palavras, ‘cooperação e racionalidade’, que são tratadas em todo o decorrer desse estudo, e que vão ao encontro com as palavras realizadas na busca na *Web of Science*. Dentre as outras palavras, a ‘racionalidade limitada’ e ‘comportamento’ são palavras que também estão presentes no estudo realizado, tendo a racionalidade limitada um conceito muito

importante por ser sinônimo da racionalidade instrumental, que abordou-se como primordial neste trabalho. Diante disso, conclui-se que quando se envolve cooperação e racionalidade, o comportamento dos indivíduos em situações de conflito, como demonstrado pela teoria dos jogos, na maioria dos artigos, a racionalidade que mais se destaca é a racionalidade limitada ou utilitária.

Todos os artigos analisados se enquadram em categorias já preestabelecidas pela *Web of Science*, assim, pôde-se observar a relação dos artigos com as categorias em que eles mais se enquadram, de acordo com a evolução dos temas e do aprofundamento dos trabalhos sobre a temática aqui abordada.

Figura 4 - Rede das categorias.



Fonte: Da autora.

O primeiro artigo publicado sobre a temática foi no ano de 1962, na categoria *Business & Economics*, sendo que nessa categoria foram publicados 73 artigos no decorrer dos anos. A segunda categoria mais relevante é a *Economics*, com 61 artigos, sendo possível observar que seu primeiro artigo publicado foi em 1992. E mais uma vez, as duas primeiras categorias relacionam a economia, área tão abordada nos artigos da busca. Ao observar a evolução das categorias em que os artigos estão inseridos, é nítido o quanto a abordagem dos artigos está presente em um campo muito amplo, passando desde a economia, pela matemática, ciências sociais, psicologia, engenharia, estatística, chegando a telecomunicações, enfatizando o quanto o campo é interdisciplinar e, por isso, justifica-se o número grande de artigos encontrados (234) e explica também o porquê de apenas quatorze artigos relacionarem, de fato, cooperativa e racionalidade, tendo em vista a abrangência de temas relacionados à busca e relação existente entre cooperativa (ação cooperativa) e racionalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do campo de estudos pesquisado, observou-se que, ao contrário do que se imaginaria, o campo, levando em consideração a base de dados analisada, ainda é considerado limitado por não haver um número considerável de artigos que discutem, de forma conjunta, cooperativas e racionalidades. Mas, antes de identificar-se esse campo, realizou-se uma ampla discussão teórica sobre duas formas de agir em uma cooperativa, por meio da racionalidade instrumental, essa abordada nesse estudo pela obra 'A lógica da ação coletiva' de Mancur Olson (1999) e a racionalidade comunicativa pela obra 'O Agir Comunicativo' de Jürgen Habermas (2012).

Após esse aparato teórico, partiu-se para uma análise bibliométrica, que já permitiu identificar a limitação abordada acima, uma vez que encontrou-se, nessa base, apenas quatorze artigos que tratam a relação entre cooperativa e racionalidade. Diante desses dados, buscou-se compreender o porquê dessa realidade, com o intuito de identificar de uma forma ampla, os artigos encontrados nessa busca, pois o número foi relativamente significativo, pois foram encontrados duzentos e trinta e quatro artigos como um todo, assim, ao analisá-los para

filtrar a busca, observou-se que a racionalidade foi trabalhada de forma ampla nos estudos, pois na maioria, ela estava presente. Porém identificou-se que ela se faz muito presente, mas em realidades diferentes daquelas envolvendo cooperativas.

Sendo assim, com base nos dados que a bibliometria apresentou, identificou-se que a racionalidade é um termo apresentado significativamente nos artigos, porém, aplicada a diversos campos, como organizações privadas, relação entre países, entre organizações ambientais e entre indivíduos e, também, entre cooperativas, porém, como já foi citado, esse campo ainda é pequeno nos estudos. Apesar de não abordar muito ‘cooperativas’ e ‘racionalidades’ de forma conjunta, o campo pode ser considerado interdisciplinar observando as categorias que os artigos foram desenvolvidos, sendo de início categorizado na área de negócios e economia, passando por gestão, matemática, psicologia, estatística, engenharia, chegando atualmente em discussões voltadas para ciências multidisciplinares e telecomunicações.

Com base na análise das obras e dos autores, observou-se, que abordam com ênfase a área econômica e que Habermas e Olson não possuem as obras mais citadas, e nem mesmo são os mais citados nos estudos. Isso demonstra que apesar da racionalidade instrumental estar presente de forma significativa, a mesma não é muito abordada pela ótica trabalhada por Olson e que em relação à importância do Habermas e de sua teoria, identificou-se que a mesma não é trabalhada de forma ampla nos artigos, uma vez que foi citada apenas três vezes, e apareceu em um artigo, porém, sem referenciar o autor.

Apesar de essa discussão demonstrar, já de antemão, que o campo pesquisado ainda possui algumas limitações, muitos dos artigos identificados pela *Web of Science* foram produzidos na última década, tendo um crescimento significativo a partir de 2011. Assim, espera-se que mais estudos sejam realmente desenvolvidos e que a abordagem cooperativa e racionalidade ganhem uma atenção na área, e que a racionalidade comunicativa seja uma possibilidade de análise. Mas com base nessa limitação, é possível identificar e demonstrar a importância que o estudo aqui realizado tem para o campo das ciências sociais, uma vez que, além de demonstrar o número reduzido de estudos realizados sobre o tema, demonstra a importância de se trabalhar outro tipo de orientação das ações em uma cooperativa, em contraponto à racionalidade instrumental, extremamente presente nos estudos analisados, apresentou-se a racionalidade comunicativa, como uma nova forma de agir e decidir nesse tipo de organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, M. A. B. Empresa e qualidade de vida, novos rumos e desafios. IN: GONÇALVES, A. et al. (Orgs.) **Gestão de qualidade de vida na empresa**. Campinas, Ipes Editorial, p.71-83, 2005.
- ANDREWS, C. W. **Emancipação e legitimidade**: uma introdução à obra de Jürgen Habermas. São Paulo: Unifesp, 2011.
- BRETT, E. A. The participatory principle in development projects: the costs and benefits of cooperation. **Public Administration and Development**, v. 16, n. 519, 1996.
- CHENG, L.; CHENG, W.; LI, J. Jury Instructions in Hong Kong: A Gricean Perspective. **International Journal of Speech Language and the Law**, v. 22, n. 1, 2015.
- COHN, G. A teoria da Ação Comunicativa em Habermas. In: CARVALHO, M. C. B. (Org.). **Teoria da Ação em Debate**. São Paulo: Cortez, FAPESP, PUC, 1993. p. 63-75.
- GUEDES, V. L. S., BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **In: CINFOM – Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 6., 2005, Salvador. Anais...Salvador: ICI/UFBA, 2005.

DELTON, A. W.; KRASNOW, M. N.; COSMIDES, L.; TOOBY, J. Evolution of direct reciprocity under uncertainty can explain human generosity in one-shot encounters. **PNAS**, v. 108, n. 32, p. 13335–13340, August 9, 2011.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

HABERMAS, J. **O conceito de poder em Hannah Arendt**. In: FREITAG, B.; ROUANET, S. P (Orgs). Habermas. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993. p. 100-118.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo**. Sobre a crítica da razão funcionalista. (Trad.) SIEBENEICHLER, F. B. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

HARSANYI, J. Rationality Postulates for Bargaining Solutions in Cooperative and in Non-Cooperative Games. **Management Science**, v. 9, p. 141-153, 1962.]

JUSTO, C. M. P.; GOMES, M. H. de A.; SILVEIRA, C. Limits and constraints of the instruments that control the work of community health agents in the Family Health Strategy. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 24, Apr./June 2015.

LEJANO, R. P.; CASTRO, F. F. de. Norm, Network, and Commons: The Invisible Hand of Community. **Environmental Science and Policy**, v. 36, p. 73-85, 2014.

MACY, M. W. Chains of cooperation threshold effects in collective action. **American Sociological Review**, v. 56, p. 730-747, 1991.

NOTERMAN, E. Beyond Tragedy: Differential Commoning in a Manufactured Housing Cooperative. **Antipode**, v. 48, n. 2, p. 433-452, 2016.

OLSON, M. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais**. São Paulo: EDUSP, 1999.

ORBELL, J.; MORIKAWA, T.; HARTWIG, J.; HANLEY, J.; ALLEN, N. “Machiavellian” Intelligence as a Basis for the Evolution of Cooperative Dispositions. **American Political Science Review**, v. 98, n. 1, 2004.

PINZANI, A. **Habermas**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 200 p.

PRADO, J. W.; ALCANTARA, V. C.; CARVALHO, F. M.; VIEIRA, K. C.; MACHADO, L. K. C.; TONELLI, D. F. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, v. 106, p. 1007-1029, 2016.

SERVA, M. **Racionalidade e Organizações: O fenômeno das organizações substantivas**. 1996. 618 p. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1997. v. 1 e v. 2.

RAND, D. G.; PEYSAKHOVICK, A.; KRAFT-TOOD, G. T.; NEWMAN, G. E.; WURZBACHER, O.; NOWAK, M. A.; GREENE, J. D. Social heuristics shape intuitive cooperation. **Nature Communications**, v. 5, 2014.

SILVEIRA, V. N. S. Racionalidade e Organização: as Múltiplas Racionalidade e Organização: as Múltiplas Faces do Enigma Faces do Enigma. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 1107-1130, out./dez. 2008.

STASSART, P.; WHATMORE, S. J. Metabolising risk: food scares and the un/re-making of Belgian beef. **Environment and Planning A**, v. 35, p. 449-462, 2003.

SULEIMAN, R. Expectations and fairness in a modified Ultimatum game. **Journal of Economic Psychology**, v. 17, n. 5, p. 531-554, 1996.

TAYLOR, B. M. Between Argument and Coercion: Social Coordination in Rural Environmental Governance. **Journal of Rural Studies**, v. 26, n. 4, p. 383-393, Oct 2010.

TENÓRIO, F. G. **Tem razão a administração?** Ensaios de teoria organizacional. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

VIZEU, F. Ação comunicativa e estudos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 10-21, out./dez. 2005.

ZWICK, E. **Fundamentos teóricos de gestão de cooperativas**. 2011. 160 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2011.